

PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA NA ESCOLA MUNICIPAL ISAÍAS PEREIRA GALENO: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA IGUALDADE RACIAL

Leidiane de Carvalho Araújo¹
Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Veras²
Leticie de Carvalho Araújo³
Nara de Lourdes de Oliveira Pereira⁴

RESUMO

O presente artigo traz resultados de experiências durante 3 anos de um projeto denominado “Semana da consciência negra conhecendo nossas raízes” que acontece no mês de novembro em uma sala de 5º ano do ensino fundamental na escola municipal Isaias Pereira Galeno na zona rural da cidade de Parnaíba-PI. Tem como objetivo geral compreender como os discentes refletiram sobre a importância do negro na sociedade contemporânea. E os objetivos específicos são: analisar se as crianças despertaram sobre as raízes sociais e culturais a partir da vinda do negro ao Brasil, desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos, Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião, etc. e refletir a respeito da igualdade racial. No referencial teórico a pesquisa foi fundamentada em alguns autores como Macedo (1974), Macedo apud Almeida, (1974) entre outros. Os caminhos metodológicos foram a pesquisa qualitativa com base nos estudos de André e Lüdke (1986), Bogdan e Biklen (1994). Concluímos que. O projeto contribui para que as crianças conheçam as questões raciais e possam lidar com questões de igualdade social.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência negra, Escola, Negro africano.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui mais de 50% da sua população que se considera negro ou pardo, de acordo com os critérios do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Atualmente somos cerca de 190 milhões de habitantes, totalizando 100 milhões de afrodescendentes vivendo hoje no Brasil.

Para compreender a situação do negro no Brasil é necessário conhecer dados demográficos a respeito da participação de afrodescendentes no total da população brasileira em seu decorrer da história. Com relação ao aspecto qualitativo, as informações foram

¹ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, leidy.md86@gmail.com;

² Mestranda do Curso de ciencias da educação pela Universidade Autonoma de Assunção – UAA, eng.agroveras@hotmail.com;

³ Graduada em pedagogia pela Universidade Paulista - UNIP, leticiecarvalho@hotmail.com;

⁴ Graduada em pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI nara.nr@hotmail.com

pesquisadas do censo oficial do Estatuto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, realizado em 2010.

O critério de classificação de raça ou cor é definido em seis categorias: preta, branca, amarela, parda e sem declaração. É importante ressaltar que o método utilizado na aplicação dos questionários do IBGE, essa informação é fornecida espontaneamente pelo entrevistado, sendo assim, é um dado espontâneo sem intervenção do recenseador.

No recenseamento de 2010 (IBGE 2010), o Brasil contabilizou uma população de 190.755.799 habitantes. Desse total, 14.5717, 961 se declaram como sendo da cor preta e 82.277.333 de cor parda, compondo assim 50,74% da população, comprovando que mais da metade dos habitantes do país são afrodescendentes.

Diante disso caso tivesse uma relação direta entre pretos e pardos e sua representação socioeconômica, política e educacional, seria necessário que mais da metade dos nossos profissionais liberais bem sucedidos, políticos, pessoas com bens de consumo elevados, grandes empreendedores entre outros também fosse afrodescendentes. Mediante a grande porcentagem de afrodescendentes no Brasil seria necessário um estudo detalhado de como se deu esse processo de migração desse segmento e como se deu o fluxo migratório.

Devido a essa desigualdade social surgiu o interesse em conscientizar as crianças da escola Isaías Pereira Galeno sobre a igualdade racial nos seus aspectos políticos, sociais e econômicos, como também a contribuição do negro africano na formação social do povo brasileiro. Infelizmente ainda nos deparamos com situações racistas em diversas esferas da sociedade, e a principal forma de avançar e quebrar esses fatos é justamente por meio da educação. A conscientização apresentada no projeto propôs fomentar discussões, rever o que foi posto ao longo do tempo, e principalmente estimular reflexões e soluções práticas para que o fim das desigualdades raciais finalmente seja alcançado em nosso país.

Celebrar o Dia Nacional da Consciência Negra é uma forma de levantar questões fundamentais a respeito da importância dos negros na construção da história do povo brasileiro. Para que uma mudança de pensamento aconteça, de fato, é preciso estimular o respeito pelas diferenças desde muito cedo.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O trabalho é de cunho qualitativo, outra característica importante apontada é o fato da pesquisa qualitativa buscar os dados em seu ambiente natural e, portanto, a habilidade e a experiência do pesquisador são fundamentais na coleta destes dados (Ludke E André,1986).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

O material obtido nesta pesquisa é predominante feito por meio de descrições de situações e fatos, o que inclui transcrições de entrevistas, questionário, bem como os registros fotográficos.

Vários são os procedimentos iniciais para que aconteça a pesquisa qualitativa. Procedimentos esses que, segundo Minayo (1996), podemos caracteriza-los em:

Determinar o meio para a entrada do pesquisador, em que se encontram os participantes da pesquisa. Dirigir aos interesses da pesquisa, mencionando as contribuições que as informações do participante poderão acrescentar à pesquisa. Explicar os motivos da pesquisa. Justificar a escolha dos participantes e assegurar o anonimato em relação às informações e sua utilização nos dados exclusivamente para a pesquisa. (Minayo, 1996, p. 24)

Diante disso e sabendo que o nosso ambiente de pesquisa é a sala de aula, observando os aspectos que envolvem esse processo, assim escolhemos a pesquisa qualitativa como opção metodológica que segundo os estudos de Godoy (1995) se caracteriza pela obtenção de dados descritivos, procurando “compreender os fenômenos estudados segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”.

Para a coleta de dados utilizamos como instrumentos: a entrevista semiestruturada, a observação e as fotografias. Escolhemos a entrevista semiestruturada, pois possibilita um diálogo com o entrevistado, fazendo que a coleta de dados seja mais significativa, pois o entrevistado pode espontaneamente expor seus conhecimentos e opiniões sobre o tema que é o objeto de investigação do pesquisador. Na entrevista a relação que se cria entre o pesquisador e o pesquisado é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde. A entrevista semiestruturada se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações. (André; Lüdke ,1986).

A pesquisa se desenvolveu da seguinte forma, por 3 anos consecutivos na E. M. Isaías Pereira Galeno a professora do 5º ano do ensino fundamental menor desenvolveu um projeto intitulado “Semana da consciência negra conhecendo nossas raízes” que acontece no mês de novembro. E isso chamou a atenção de todos os funcionários da referida escola e causou impactos positivos para toda a escola. Diante do exposto, observamos que a professora durante todos os 3 anos que aconteceram o projeto seguiu a mesma metodologia, apresentação de seminário, vídeos, exposições e oficinas de produção de textos e frases.

No primeiro ano (2016) do projeto foi realizado na sala do 5º ano com 14 alunos em 3 dias que antecederam ao dia que comemoramos a consciência negra, houve a abertura do projeto com a participação do gestor da escola, alunos e a professora foi realizado na sala de

aula. A professora apresentou o cronograma do projeto e explanou cada atividade dos dias seguintes. No dia seguinte houve vídeos de conscientização como documentário e produção textual. No último dia houve a socialização das produções textuais e apresentação de seminário desenvolvida pelos discentes.

Em 2017 o projeto aconteceu em 2 dias numa sala de 5º ano com 16 crianças, no primeiro dia houve a abertura em sala de aula com pintura de rosto, músicas e danças africanas, no dia seguinte houve apresentação de seminário enfatizando a cultura e culinária africana com participação de todos os discentes da escola.

Durante o último ano de projeto (2018) a professora seguiu a mesma metodologia foram 3 dias de projeto e finalizando com a culminância com distribuição de feijoada para os participantes do projeto.

O PROJETO SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA CONHECENDO NOSSAS RAÍZES

Durante 3 anos o projeto denominado “Semana da consciência negra conhecendo nossas raízes” vem acontecendo no mês de novembro em uma sala de 5º ano do ensino fundamental na escola municipal Isaias Pereira Galeno na zona rural da cidade de Parnaíba-PI. Tem como objetivo compreender como os discentes refletiram sobre a importância do negro na sociedade contemporânea e refletir a respeito da igualdade racial.

No mês de novembro especialmente dia 20 se comemora o dia nacional da consciência negra, a lei foi sancionada em 09 de janeiro de 2003, a Lei 10.639. De acordo com o texto aprovado pelo governo federal, ele deve estar presente no calendário escolar das escolas públicas e privadas de todo o país, do ensino fundamental ao ensino médio. Outro ponto importante, também sancionado pela Lei, alterada pela Lei 11.645/08, no presente texto pretendemos esboçar uma reflexão acerca da Lei, que foi que o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira passou a ser obrigatório nas escolas. O tema pode ser discutido em todas as matérias, entretanto, o maior destaque fica por conta de Educação Artística, Literatura e História Brasileira. Tudo isso com o objetivo de promover reflexões acerca do reconhecimento da luta e resistência dos negros ao longo da história do Brasil.



O projeto aplicado na escola pesquisada proveu durante os três anos que foi realizado uma reflexão sobre a palavra escravo, que ao longo dos anos atribuía as pessoas em determinadas condições de trabalho. Então, a palavra escravo não existiria sem o significado do que é o trabalho e das condições para o trabalho.

Durante a fala da professora Margarida (2018) comprovamos essa afirmação.

Quando chamamos de escravo africano, há um equívoco, pois ninguém é escravo, as pessoas foram e são escravizadas. O termo escravo, além de naturalizar essa condição às pessoas, traz a ideia de que ser escravo é uma condição inerente aos seres humanos, imbuído de um significado preconceituoso e pejorativo, que foi sendo construído durante a história da humanidade. Além disso, nessa mesma visão, o negro africano aparece na condição de escravo submisso e passivo.

A condição de escravizado pelo homem branco não neutralizou o pensamento do homem negro africano e nem impediu que sua cultura e religião fossem exterminadas, apesar dos percalços da vida escrava, dos maus tratos embora que quisessem isso. Mas os africanos escravizados, não obstante o trabalho estafante, o pequeno ciclo de vida, teve seus momentos de diversão. Organizavam suas festas, os adornos no corpo e esquecendo temporariamente seus desencantos com a sorte, em festas, lembravam suas origens. Uma das mais típicas e interessantes era a do Rei do Congo, também conhecida por Congada, festa ao mesmo tempo profana e religiosa. Todas essas informações são colocadas como pontos importantes dentro do projeto, como afirma a professora Margarida.

Os negros trouxeram na bagagem sem volume a cultura entranhada na sua pele, eles preservaram seus costumes, religião, culinária, festas, música e hábitos em geral. Não se pode negar a diversidade cultural do negro africano que foi trazido por sua contra vontade para ser escravizado em nosso território.

A influência do africano no Brasil é visível quando o assunto é cultura segundo Macedo apud Almeida, (1974, p. 62) “Um bambolear sereno do corpo, acompanhado de um pequeno movimento dos pés, da cabeça e dos braços”. Sabe-se que a arte de cantar e dançar fez parte de sua alma sofrida. Outra dança muito apreciada era o batuque, batidas de tambores e demais primitivos instrumentos de percussão que acompanhavam as danças.



Outra cultura trazida pelos escravos foi a capoeira, que mistura luta, dança, cultura popular e música. Desenvolvida no Brasil, é caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando os pés, as mãos, a cabeça, os joelhos, cotovelos, e algumas vezes, golpes desferidos com bastões e facões. Uma característica que a diferencia das artes marciais é o fato de ser acompanhada por música. Seu desenvolvimento se deu durante a escravatura, certamente com finalidade de extravasar sentimentos e paralelamente perpetuar a cultura segundo Lima, (2019).

Para ressaltar essa afirmação a professora traz vídeos, textos informativos e ilustrativos que relatam essas informações, e levam as crianças ao contato com a cultura africana que tanto influenciou e tem influenciado nos dias atuais.

Levo os meus alunos através de leituras, vídeos e gravuras a conhecerem a importância de um povo que tem influencia direta no modo de vestir, culinária, musica, ou seja, cultura em geral. Mas acima de tudo procuro incentiva-los a valorizar a grandiosidade cultural do negro africano e as contribuições na formação de nossa identidade que tem fortes laços africanos, Margarida (2018).

O projeto tem foco principal levar a conscientização dos discentes sobre respeito ao negro e condição social e reconhecer que existem desigualdades raciais e combatê-las é lutar contra o racismo, é levando as crianças a assumir os valores criativos e positivos dessas

culturas que a escola pode contribuir para a superação do racismo e da discriminação que ainda organizam fortemente a desigualdade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população negra já obteve importantes conquistas na sociedade, se compararmos ao contexto de décadas atrás, mas ainda é preciso que todos avancem juntos contra o preconceito, não só racial, mas a qualquer tipo de diferença. Para que a sociedade brasileira continue avançando com relação a igualdade racial é preciso um trabalho de conscientização da população em geral, pois há resistência em aceitar que somos descendentes do negro africano e que esse nosso povo foi e são importante na formação social, histórica e cultural de nosso país.

No sentido de levar as pessoas refletirem sobre a importância do negro africano na sociedade foi criado o dia da Consciência Negra lembra a morte de Zumbi dos Palmares, um escravo que foi líder do Quilombo dos Palmares e lutou contra a escravidão no Brasil.

Segundo Stive Biko, (1971) consciência negra seria, em essência, a percepção por parte da pessoa negra, de sua necessidade em reunir forças junto aos seus irmãos em torno da causa de sua atuação – a negritude de sua pele – e de agir como um grupo, a fim de se libertarem das correntes da servidão. A aspiração de negras e negros conscientes de sua própria história seria a própria revolução, pois *“não podemos ter consciência do que somos e ao mesmo tempo permanecermos em cativo”*. Negras e negros, uma vez conscientes, não se submetem a ser meros apêndices da sociedade branca racista. São aquelas e aqueles que, juntos, dirigem suas próprias vidas e conseguem seguir com a *“cabeça erguida em desafio”*.

A educação é o caminho para quebrar qualquer estigma de preconceito seja racial, religiosa, social e cultural. A escola deve promover condições para o aprendizado com foco que combata todo tipo de desigualdade, preconceito e discriminação. Portanto, a escola enquanto local de formação ofertar um ensino de qualidade com práticas pedagógicas que irão contribuir com o respeito a diversidade que só enriquece a cultura do povo brasileiro.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

ARAÚJO, Emanuel. **Viva Cultura, Viva o Povo Brasileiro**. Museu Nacional: São Paulo, 2007.

BIKO, Bantu Steve. **A Definição da Consciência Negra**. Resgate do Núcleo de Estudantes Negras “Ubuntu” / Universidade do Estado da Bahia – UNEB, 1971.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Coimbra, Portugal: Porto Editora, 1994.

BORGES, Antonio José. **Compêndio de História do Brasil**. Nacional: São Paulo, 1972.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História Cultural Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2005.

MACEDO, Sérgio D. T. **Crônica do Negro no Brasil**. Record: Rio de Janeiro, 1974.